



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Catadores sem contrato precisam de ajuda

Grupo que participa informalmente da triagem de resíduos em Porto Alegre também foi atingido pela enchente

CAMINHOS DA RECICLAGEM

Janaina Gonçalves da Silveira é catadora de materiais recicláveis desde os 9 anos de idade. Hoje com 45, preside a Associação Socioambiental Das Evinhas, que tem como sede e espaço de trabalho um pequeno galpão alugado na avenida Voluntários da Pátria, no bairro Farrapos, de frente para a freeway e pertinho da nova ponte do Guaíba.

Na tarde do dia 3 de maio, Janaina trancou a grade do galpão e desde então não conseguiu mais entrar lá. O resíduo que seria triado para a venda ficou mais de três semanas submerso na maior enchente que já atingiu Porto Alegre. Quando a água baixou, ficou tudo espalhado pelo chão. Sem ter como acessar o lugar em segurança e sem ter como retirar o que agora é um amontoado de lixo encharcado e pesado, a catadora espera receber ajuda da prefeitura para limpar o local.

Com o trabalho parado há quase dois meses, as 12 pessoas que fazem parte da associação - além de Janaina e da irmã Solange, outras oito mulheres e dois homens - dependem da venda dos resíduos para ter alguma renda, e estão sem nenhuma. Como são moradores das vilas do entorno, igualmente alagadas, perderam

também o que tinham em casa. E estão prestes a perder o lugar que serve de sede da associação: sem trabalhar, não conseguiram dinheiro para pagar a mensalidade de R\$ 500,00 ao dono do galpão, atrasada há dois meses. Para seguir com a reciclagem, precisarão procurar outro espaço.

Para Janaina, será como reviver um drama pelo qual passou cerca de 10 anos atrás. Antiga moradora da Ilha Grande dos Marinheiros, teve que sair de casa e deixar o galpão para trás para dar passagem à nova ponte do Guaíba. Recomeçou a jornada não tão longe de onde partiu: ela e a família vivem hoje sob a ponte que antes os desabrigou, agora no "contingente", na Vila Cobal.

Para a moradia, a expectativa é receber do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) o recurso da compra assistida, uma alternativa ao reassentamento dos moradores das vilas Cobal, Areia e Tio Zeca. Retirar as famílias é condição para finalizar quatro alças de acesso à estrutura, e assim concluir a obra.

O plano de Janaina é ir não muito longe, mesmo com o receio de novos alagamentos: é no entorno que ela pretende seguir trabalhando com reciclagem. Mas nem ela, nem os demais integrantes da associação querem continuar no galpão alugado. "Não temos con-



Janaina (e) e a irmã Solange em frente ao galpão onde trabalhavam: local ficou totalmente debaixo d'água

dição de voltar", sustenta: o lugar é pequeno, não tem estrutura adequada para a triagem, nem é totalmente fechado, o que os deixa expostos à chuva. Além disso, tem a dependência do aluguel, muito caro para quem só recebe pela venda do reciclável.

A reivindicação do grupo é para recuperar o que foi perdido na migração forçada: um galpão para ser gerido pelos catadores. Eles apontam como alternativa instalar a nova sede num terreno disponível que fica bem perto do atual, na mesma avenida, a Voluntários, pouco antes de chegar na altura da nova ponte do Gua-

íba. A área fica nos fundos da Cooperativa Sepé Tiaraju, contratada pelo município.

"É uma ironia do destino", na visão da Janaina, as pessoas que formavam o primeiro grupo organizado de catadores de materiais recicláveis de Porto Alegre hoje não terem nem galpão, nem contrato com o poder público. A referência é ao grupo que se formou na década de 1980, com apoio do Irmão Antônio Cecchin, na Ilha Grande dos Marinheiros, do qual sua família fazia parte.

Ao sair da Ilha, o grupo não recebeu um espaço onde pudesse continuar a fazer a separação dos

resíduos para a venda. Assim, o trabalho seguiu informalmente. A criação da Associação Socioambiental Das Evinhas aconteceu apenas cerca de três anos atrás, e logo passou a receber cargas da coleta seletiva feita na Capital. Mas, como não tem contrato formalizado, não recebe nem a ajuda de custo para manter o galpão.

A prefeitura informa que acompanha o galpão e a alternativa apresentada é que as catadoras e os catadores passem a integrar algum grupo já estruturado que já tenha contrato com o poder público para atuar como unidade de triagem.

Série Caminhos da Reciclagem

Para a reciclagem dos resíduos (lixo) acontecer, é preciso o envolvimento de uma cadeia composta por inúmeros atores, da extração do recurso natural à indústria que faz a transformação em um produto final, passando pelo transporte, a venda, o consumo. E o ciclo se repete. Parte importante deste trabalho é realizada por catadoras e catadores de recicláveis, que formam uma verdadeira ponte entre quem descarta um material e a reciclagem propriamente dita. São eles os responsáveis pela triagem, que é a separação por tipo de material - por exemplo, papel, plástico, alumínio e as suas variações -, que faz a reciclagem acontecer. A série de reportagens **Caminhos da Reciclagem** se propõe a contar a história destes trabalhadores e

dar espaço para as demandas da categoria. Também foi elaborado e disponibilizado o "Mapa das cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis de Porto Alegre", que indica a localização das cooperativas que recebem os resíduos da coleta seletiva da cidade. Desde fevereiro, 10 conteúdos especiais foram publicados na coluna Pensar a cidade e no blog, em trabalho realizado com apoio da Bolsa de Produção Jornalística sobre Reciclagem Inclusiva 2023, concedida pela Fundação Gabo em parceria com a plataforma Latitud R. A marca **Caminhos da Reciclagem** seguirá sendo utilizada na publicação de novos conteúdos sobre o assunto e sobre as pessoas que fazem a reciclagem acontecer.

Conteúdos publicados

- 14/02 - Cooperativas de catadores garantem reciclagem de resíduos
- 06/03 - Catadores só recebem pela venda do resíduo
- 20/03 - Os números da reciclagem em Porto Alegre
- 03/04 - O que é a "Coleta seletiva solidária"
- 17/04 - Demandas estruturais das cooperativas
- 30/04 - Situação dos carrinhos e catadores de rua em Porto Alegre
- 16/05 - Levantamento das cooperativas alagadas
- 29/05 - Apoio do poder público na recuperação dos galpões
- 12/06 - Estragos, necessidades e apoio para a retomada
- 26/06 - Situação dos catadores organizados, mas sem contrato com o poder público